

servaram diferenças ($p=0,221$) entre os 5 e os 30 minutos. A resistência à flexão aumentou do grupo dos 30 minutos para o das 24 horas ($p<0,001$). Não se verificaram diferenças entre os grupos das 24, 48 e 96 horas ($p>0,05$). **Conclusões:** Não existem diferenças entre a resistência à flexão das resinas bis-acrílicas testadas. A resistência à flexão aumenta dos 30 minutos às 24 horas, não sofrendo alteração a partir das 24 horas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.606>

#149 Desenvolvimento e estudo clínico de um distrator da articulação temporomandibular



Júlio Fonseca*, Joana Pereira, Ana Messias, Luís Roseiro, Pedro Nicolau

FMUC, ISEC – IPC, OrisClinic

Objetivos: O objetivo deste trabalho consistiu no estudo, projeto, desenvolvimento e avaliação clínica de um dispositivo funcional com capacidade de efetuar e auxiliar os pacientes na manobra de distração condilar. **Materiais e métodos:** Após o projeto, conceção, desenvolvimento e estudo numérico e experimental de um protótipo funcional do dispositivo (Patente de Invenção Nacional n.º 110605) seguiu-se o Ensaio Clínico Randomizado com 40 pacientes com diagnóstico unilateral pelos critérios RDC/TMD de DD com ou sem redução, com ou sem limitação de abertura (Grupo IIa, IIb ou IIc) e artralgia (Grupo IIIa). Foram randomizados por um grupo de controlo (G1) submetido à terapêutica convencional (aconselhamento, medicação, goteira de reposicionamento anterior e fisioterapia com distração manual pelo fisioterapeuta) e por um grupo de teste (G2) submetido à terapêutica convencional (conforme o G1) e distração condilar pelo paciente em ambulatório com o distrator condilar. Os pacientes foram avaliados durante 90 dias, relativamente a um conjunto de variáveis físicas e psicossociais de dor e função mandibular. **Resultados:** O uso do distrator permitiu uma melhoria significativa na EVA I (dor em repouso) no G2 ($-5,0\pm 2,29$ cm) face ao G1 ($-4,12\pm 2,50$ cm), e diferente para o G1 aos 90d ($p=0,005$). A variação da EVA I indicou uma melhoria notória e imediata com a instituição da terapêutica com o distrator, bem como, no intervalo 28-90 dias (o tempo mais longo de avaliação). O mesmo comportamento em função do tempo ocorreu para a dor em função (EVA II); o distrator permitiu que metade dos pacientes do G2 mudassem positivamente de diagnóstico (face a apenas 1/3 no G1); para as 3 aberturas as diferenças ao longo do estudo e os valores absolutos atingidos pelo G2 são sempre maiores do que no G1; o distrator permitiu melhorias estatisticamente significativas na percepção subjetiva da eficácia mastigatória e terapêutica; permitiu uma diminuição estatisticamente significativa do número de consultas de Medicina Dentária e Fisioterapia ($p<0,001$) e um menor custo (corrigido ao dia) do tratamento ($p=0,024$). **Conclusões:** O distrator revelou-se extremamente seguro, sem efeitos adversos graves. A introdução do dispositivo de distração articular no protocolo de tratamento de pacientes com diagnóstico de distúrbios articulares da ATM (sub-grupo dos deslocamentos do disco) tornou essa abordagem uma alternativa e complemento válido a considerar na prática clínica diária de tratamento destes pacientes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.607>

#150 Estudo das propriedades óticas das cerâmica de dissilicato de lítio reforçadas com Zr



Rita Canhão*, Hilton Riquieri, Adriana Palmela, João Carlos Roque

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, Portugal, Instituto de Ciências e Tecnologias da Universidade Estadual de São Paulo, Brasil

Objetivos: Avaliar a influência dos fundos, dos substratos e da espessura na cor final de duas cerâmicas de dissilicato de lítio reforçadas com zircónia. **Materiais e métodos:** Foram confeccionados 60 discos de cerâmica ($12 \times 1,2$ mm), de cor A1 HT, de duas marcas diferentes, divididos em dois grupos: Grupo I ($n = 30$) de Celtra Duo e Grupo II ($n = 30$) de Vita Suprinity. Com o espectrofotómetro Easyshade V as medidas de cor foram determinadas sobre dois fundos (preto e branco) e sobre cinco substratos ($n = 6$): dentina, liga metálica Ag-Au-Pt polida; zircónia branca; compósito, e esmalte cor A1. Os valores L^* , $-C^*$, h^* , a^* , b^* e delta E (ΔE) foram registados em duas espessuras (1,2 mm e 2,4 mm) e foram determinados: o parâmetro de translucidez (TP), o parâmetro de opalescência (OP) e o índice de contraste (CR). Os dados foram submetidos a análise estatística. Para analisar as diferenças de delta E (ΔE) foram realizados os seguintes testes estatísticos: Shapiro-Wilk para a normalidade da distribuição; Mann Whitney U entre cerâmicas por espessura; Kruskal-Wallis, com correção de Bonferroni, para substratos; Wilcoxon entre categoria de espessura por substrato e cerâmica. O nível de significância foi estabelecido a 0,01. **Resultados:** Os valores de delta E (ΔE) foram superiores na espessura de 2,4 mm, independentemente da Cerâmica ou Substratos testados. Nessa espessura a Vita Suprinity mostrou valores de delta E (ΔE) inferiores, em comparação com Celtra Duo. Na espessura de 1,2 mm o substrato que registou valores inferiores foi a dentina, enquanto que para 2,4 mm foi a zircónia. Os substratos de metal e compósito registaram os menores valores de delta E (ΔE) para Celtra Duo a 1,2 mm e Vita Suprinity a 2,4 mm. Só foi possível calcular os índices para Vita Suprinity, verificando-se valores de CT e OP mais elevados e de TP mais baixos na espessura de 2,4mm. **Conclusões:** As variáveis cerâmica, substrato, fundo e espessura tiveram influência significativa na cor final das restaurações de cerâmica de dissilicato de lítio reforçadas com zircónia. Apenas os substratos metal e dentina apresentaram valores clinicamente aceitáveis, para uma espessura de 1,2 mm de cerâmica Celtra Duo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.608>

#151 Determinação da exatidão da aquisição de impressões dentárias com um scanner extraoral



Manuel António Ferreira Sampaio Fernandes*, Ricardo Jorge Pinto, Paulo Rocha Almeida, Duarte Marques, JC Sampaio Fernandes, Maria Helena Figueiral

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: O objetivo deste estudo in vitro foi avaliar a exatidão e repetibilidade entre dois métodos de leitura para ma-